

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO MODERNO

Rodolfo Denk Neto

Objetivos

A finalidade deste texto é a de que você seja capaz de:

- contextualizar o debate sobre racionalismo e empiria na modernidade;
- compreender as pedagogias que surgem com o advento da modernidade;
- redefinir os limites do debate sobre o que seja o conhecimento a partir da modernidade e entender as suas consequências.

Iniciando o estudo

Nesse material, será apresentado uma breve síntese sobre o que seja a modernidade, explorando suas definições, características fundamentais e principais pensadores, além de examinar suas influências na área da pedagogia, além das correntes filosóficas predominantes como o racionalismo e o empirismo, e suas contribuições para o período contemporâneo, apresentando seus impactos principalmente nas ciências naturais. A modernidade é compreendida como um período histórico de intensas transformações, que se estende do século XV até o século XX, marcado por mudanças significativas nas esferas social, política, econômica e cultural, impulsionadas por novas ideias e práticas que romperam com as tradições medievais. O texto examina também o papel de figuras importantes como René Descartes, John Locke, Immanuel Kant e outros na formação do pensamento moderno e seu impacto duradouro nas ciências e nas filosofias contemporâneas.

1 O que é a modernidade?

Definir a modernidade enquanto período histórico pode ser desafiador devido à sua complexidade e variedade de interpretações. Mas podemos dizer, sem medo de errar e de forma objetiva que: “Quase tudo o que distingue o mundo moderno dos séculos anteriores pode ser atribuído a ciências”. (Russel, 2015, p.51). De forma didática, podemos entender a modernidade como um período de transformações significativas que ocorreram principalmente na Europa entre os séculos XV e XVIII, estendendo-se até os séculos XIX e XX em alguns contextos.

Segundo Russel,

O período da história a que costumamos dar o nome de “moderno”, possui um ponto de vista intelectual que difere em muitos aspectos do ponto de vista do medieval. Dois desses aspectos figuram como os mais importantes: **a autoridade diminuta da Igreja** e a **crescente autoridade da ciência** (2015, p.13, grifo nosso).

Para autores como Reale e Antiseri (1990, p. 351),

O período de tempo que vai mais ou menos da data de publicação do *De revolutionibus* de Nicolau Copérnico, isto é, de 1543, à obra de Issac Newton, *Philosophiae naturalis principia mathematica*, 1687 [...] hoje é comumente apontado como o período da “revolução científica”.

Logo, da mudança do pensamento medieval para o início do pensamento moderno.

Para podermos ter uma visão geral sobre isso, vale tentarmos, mesmo que provisoriamente, produzir uma definição simplificada, juntamente com algumas de suas características principais e alguns autores seminais:

Definição - A modernidade pode ser compreendida como um período histórico caracterizado pelo surgimento de novas ideias, instituições e práticas sociais que romperam com as tradições medievais e inauguraram uma era de mudança e progresso.

Características da Modernidade:

- **Racionalização:** A racionalidade tornou-se uma força motriz importante na política, na economia e na sociedade em geral. Isso incluiu a aplicação da razão à organização da vida social, ao governo, à economia e ao conhecimento.
- **Individualismo:** Houve um aumento da valorização do indivíduo e de suas capacidades, em contraste com a ênfase na comunidade e na tradição na Idade Média.
- **Secularização:** Houve um declínio da influência da religião (igreja católica) sobre a vida pública, com a separação entre Estado e Igreja e o aumento da importância da razão e da ciência na compreensão do mundo.
- **Capitalismo:** O capitalismo desenvolve-se como um sistema econômico dominante, baseado na propriedade privada dos meios de produção e na busca pelo lucro.
- **Exploração Científica:** A ciência e a tecnologia avançaram com a ascensão do método científico e o consequente impacto nas formas de entender e transformar o mundo.
- **Urbanização:** Houve o crescimento das cidades e a urbanização em larga escala, com o surgimento de novas formas de vida urbana e de trabalho.

Principais autores:

- **René Descartes** (1596-1650): Filósofo francês, conhecido pelo método cartesiano e por suas contribuições para o racionalismo.
- **John Locke** (1632-1704): Filósofo inglês, cujas ideias sobre direitos individuais, propriedade e governo influenciaram profundamente o pensamento político moderno.
- **Adam Smith** (1723-1790): Economista escocês, considerado o pai da economia moderna de mercado, cuja obra "A Riqueza das Nações" defendeu o liberalismo econômico e a divisão do trabalho.
- **Immanuel Kant** (1724-1804): Filósofo alemão, cujas obras contribuíram para o desenvolvimento do idealismo transcendental e da ética moderna.

- **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778): Filósofo suíço-francês, conhecido por suas contribuições para o contratualismo político e por sua defesa da liberdade individual e da educação natural.

Esse é apenas um esboço simplificado da modernidade e de seus principais aspectos e pensadores. A modernidade é um campo vasto e complexo de estudo, com uma variedade de interpretações e abordagens que continuam a ser exploradas por historiadores, filósofos, sociólogos e outros estudiosos até os dias de hoje.

2 A modernidade e as concepções pedagógicas

Dentro da área da pedagogia, diversos autores são considerados como representantes da modernidade devido às suas contribuições significativas para a compreensão e transformação dos sistemas educacionais durante os séculos XVIII, XIX e início do século XX. Abaixo, apresentamos alguns desses autores e uma brevíssima reconstrução histórica de suas ideias:

- **John Locke** (1632-1704): Locke é frequentemente considerado um dos precursores da pedagogia moderna. Em sua obra "Some Thoughts Concerning Education" (1693), ele defendia uma abordagem empírica e racional para a educação. Locke enfatizava a importância do ambiente educacional na formação do caráter e do intelecto da criança, propondo métodos baseados na observação, no estímulo à curiosidade e na valorização da experiência prática.

- **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778): Rousseau é conhecido por suas ideias revolucionárias sobre a educação, expressas em sua obra "Emílio, ou Da Educação" (1762). Ele criticava os métodos educacionais tradicionais e defendia uma abordagem mais natural e individualizada. Rousseau enfatizava a importância do desenvolvimento moral e emocional da criança, propondo um currículo que respeitasse o ritmo de aprendizado de cada aluno e valorizasse a liberdade e a autonomia.

- **Johann Heinrich Pestalozzi** (1746-1827): Pestalozzi foi um educador suíço que teve um grande impacto no desenvolvimento da pedagogia moderna. Ele

ênfatizava a importância da educação integral, que combinava o desenvolvimento intelectual, moral e físico das crianças. Pestalozzi introduziu métodos inovadores de ensino, como o ensino baseado na intuição e na experiência sensorial, e defendia uma abordagem centrada no aluno, adaptada às necessidades individuais de cada criança.

- **Friedrich Wilhelm August Fröbel** (1782-1852): Fröbel é conhecido como o fundador do jardim de infância e um dos pioneiros da educação pré-escolar. Ele desenvolveu uma abordagem educacional baseada na ideia de que a infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano. Fröbel ênfatizava o jogo como uma atividade central para o aprendizado infantil, e acreditava na importância de proporcionar às crianças um ambiente seguro e estimulante para explorar e aprender.

- **Maria Montessori** (1870-1952): Montessori foi uma médica e pedagoga italiana cujas ideias revolucionaram a educação infantil. Ela desenvolveu o método Montessori, que se baseia na observação cuidadosa das crianças e na criação de um ambiente preparado que estimule a autonomia e o desenvolvimento natural das crianças. Montessori ênfatizava a importância do autoaprendizado, da liberdade de escolha e da valorização do trabalho prático nas atividades educacionais.

Esses são apenas alguns dos muitos autores que contribuíram para a construção da pedagogia moderna. Suas ideias influenciaram profundamente as práticas educacionais em todo o mundo e continuam a ser estudadas e debatidas até os dias de hoje.

3 O racionalismo e o empirismo na modernidade

Qual é a concepção de conhecimento que impera na modernidade? Qual é a filosofia dominante desse período e como o racionalismo e o empirismo se desenvolveram? Essas são perguntas que devem ser respondidas e diferenciadas do modo como a Antiguidade e a Idade Média buscou definir esses termos. Na modernidade, a concepção de conhecimento predominante é influenciada pelo racionalismo e pelo empirismo, duas correntes filosóficas que se desenvolvem e se complementam durante esse período.

- **Racionalismo:** O racionalismo é uma corrente filosófica que enfatiza a razão como fonte primária de conhecimento. Filósofos racionalistas, como René Descartes, Baruch Spinoza e Gottfried Wilhelm Leibniz, argumentavam que a verdade poderia ser descoberta através da razão pura, da dedução lógica e do pensamento reflexivo. Descartes, por exemplo, defendia o método da dúvida metódica como meio de alcançar certeza e estabelecer um fundamento seguro para o conhecimento. Para os racionalistas, as ideias inatas e os princípios universais são considerados fundamentais para a compreensão do mundo.

- **Empirismo:** O empirismo, por outro lado, sustenta que o conhecimento deriva da experiência sensorial e da observação empírica. Filósofos empiristas, como John Locke, George Berkeley e David Hume, argumentavam que a mente humana é inicialmente uma "tábula rasa" e que todo conhecimento é adquirido através da experiência sensorial. Locke, por exemplo, propôs que a mente humana é uma "folha em branco" na qual a experiência escreve, enfatizando a importância da observação e da experiência como fontes de conhecimento legítimo.

Durante a modernidade, essas duas correntes filosóficas coexistem e interagem de maneiras complexas. Enquanto o racionalismo destaca a capacidade da razão humana de descobrir verdades universais e necessárias, o empirismo enfatiza a importância da experiência concreta e da observação empírica na formação do conhecimento. Essas perspectivas são fundamentais para o desenvolvimento da ciência moderna e influenciam profundamente a forma como o conhecimento é entendido e investigado durante esse período. Através da aplicação dessas abordagens, os pensadores da modernidade buscam estabelecer uma base sólida para o conhecimento humano e promover o avanço do pensamento científico e filosófico. A partir de então, uma nova forma de pensar e se relacionar com a natureza começa a se manifestar, baseada principalmente no materialismo científico.

3.1 O Criticismo

O criticismo de Immanuel Kant desempenha um papel fundamental na modificação da relação entre racionalismo e empirismo, proporcionando uma síntese

que transcende as limitações e contradições dessas correntes filosóficas. Kant reconhece a validade tanto das intuições a priori (racionalismo) quanto das experiências sensoriais a posteriori (empirismo), mas ele argumenta que o conhecimento humano não pode ser reduzido a uma ou outra dessas fontes isoladamente. Em vez disso, ele propõe uma terceira via, conhecida como idealismo transcendental, que reconfigura a compreensão do conhecimento e da realidade.

Kant introduz a distinção entre "fenômeno" e "númeno": os fenômenos são os objetos do nosso conhecimento, aquilo que percebemos através dos sentidos e interpretamos com a estrutura *a priori* da mente; enquanto os númenos são a realidade em si mesma, independentemente da nossa percepção. Kant argumenta que os fenômenos são moldados pela estrutura cognitiva inata da mente humana, o que ele chama de "categorias do entendimento", que incluem conceitos como tempo, espaço e causalidade.

Assim, Kant afirma que o conhecimento é construído pela interação entre a sensibilidade (que nos fornece intuições sensíveis) e o entendimento (que organiza essas intuições de acordo com as categorias do entendimento). Portanto, para Kant, não podemos ter conhecimento direto dos númenos, apenas dos fenômenos, que são mediados pela estrutura cognitiva humana.

Essa síntese proposta por Kant modifica a relação entre racionalismo e empirismo ao reconhecer a validade de ambas as abordagens, enquanto argumenta que o conhecimento é construído através da interação entre razão e experiência. Em vez de considerar a razão e a experiência como fontes opostas de conhecimento, Kant as vê como complementares, cada uma contribuindo de maneira única para a formação do conhecimento humano. Essa abordagem revolucionária teve um impacto profundo no pensamento filosófico subsequente e ajudou a estabelecer as bases para a filosofia moderna e contemporânea.

3.2 O idealismo transcendental

O idealismo transcendental de Immanuel Kant é uma abordagem filosófica que redefine a relação entre sujeito e objeto, propondo que o conhecimento é construído pela interação entre a estrutura cognitiva da mente humana e as experiências

sensoriais. Abaixo, apresentamos os principais pontos do idealismo transcendental de Kant:

Distinção entre fenômeno e númeno:

- Kant introduz a distinção entre fenômeno e númeno.
- Fenômeno refere-se aos objetos do nosso conhecimento, aquilo que percebemos através dos sentidos e interpretamos com a estrutura *a priori* da mente.
- Númeno representa a realidade em si mesma, independente da nossa percepção, algo que não podemos acessar diretamente.

Contribuições da sensibilidade e do entendimento:

- Kant argumenta que o conhecimento é uma síntese entre intuições sensíveis e conceitos do entendimento.
- A sensibilidade fornece intuições sensíveis, ou seja, dados brutos da experiência, como cores, sons e formas.
- O entendimento organiza essas intuições de acordo com as categorias do entendimento, tais como causalidade, substância, tempo e espaço.

Estrutura cognitiva inata:

- Kant propõe que a mente humana possui uma estrutura cognitiva inata, que ele chama de "categorias do entendimento".
- Essas categorias são conceitos fundamentais que moldam a forma como percebemos e interpretamos o mundo.
- Exemplos de categorias incluem temporalidade, espacialidade, causalidade e unidade.

Limites do conhecimento humano:

- Kant reconhece os limites do conhecimento humano, argumentando que não podemos conhecer os númenos (a realidade em si mesma) diretamente.
- Nossos conhecimentos se limitam aos fenômenos, que são mediados pela estrutura cognitiva da mente humana.

- Portanto, não podemos fazer afirmações definitivas sobre a natureza última da realidade.

Reabilitação do papel da razão:

- Ao mesmo tempo em que enfatiza os limites do conhecimento humano, Kant reabilita o papel da razão.

- Ele argumenta que a razão é fundamental para organizar e interpretar nossas experiências, e que ela desempenha um papel ativo na construção do conhecimento.

- No entanto, essa razão não é capaz de conhecer além dos limites impostos pela estrutura cognitiva humana.

Desta forma, o idealismo transcendental de Kant propõe que o conhecimento é uma síntese entre as intuições sensíveis fornecidas pela sensibilidade e os conceitos organizadores do entendimento. Ele redefine a relação entre sujeito e objeto, argumentando que nossas experiências são mediadas pela estrutura cognitiva da mente humana, e que nossos conhecimentos se limitam aos fenômenos, não aos númenos. Essa abordagem revolucionária teve um impacto profundo na filosofia moderna e estabeleceu as bases para o pensamento filosófico subsequente.

4 As contribuições da modernidade para o período contemporâneo

A filosofia moderna teve um impacto significativo no desenvolvimento das ciências contemporâneas, especialmente no que diz respeito à epistemologia e à interação entre ciência, história e sociologia. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a filosofia moderna contribuiu para as ciências contemporâneas e influenciou o estudo do conhecimento:

- **Redefinição da Epistemologia:** Durante a modernidade, filósofos como René Descartes, John Locke, David Hume e Immanuel Kant questionaram as bases do conhecimento humano e redefiniram os problemas da epistemologia. Eles exploraram questões relacionadas à natureza e aos limites do conhecimento, examinando os papéis da razão, da experiência, da linguagem e da percepção na

construção do entendimento humano. Essas reflexões influenciaram diretamente o desenvolvimento da metodologia científica e a compreensão das bases do conhecimento nas ciências contemporâneas.

- **Métodos Científicos:** A filosofia moderna contribuiu para o desenvolvimento de métodos científicos mais rigorosos e sistemáticos. Por exemplo, o método cartesiano de dúvida metódica, proposto por Descartes, influenciou a busca por fundamentos sólidos e indubitáveis nas ciências naturais e na matemática. Além disso, o empirismo de Locke e Hume enfatizou a importância da observação e da experimentação na formulação de teorias científicas.

- **Filosofia da Ciência:** Durante a modernidade, surgiram reflexões filosóficas sobre a natureza e os objetivos da ciência, dando origem à filosofia da ciência como um campo de estudo distinto. Filósofos como Francis Bacon, Thomas Hobbes e Karl Popper investigaram questões relacionadas à metodologia científica, à natureza das teorias científicas e aos critérios de validade das afirmações científicas, contribuindo para o desenvolvimento da epistemologia científica.

- **Interdisciplinaridade:** A modernidade também viu o surgimento de disciplinas como a história e a sociologia, que buscavam compreender os fenômenos sociais e culturais de maneira mais sistemática e científica. Essas disciplinas contribuíram para uma compreensão mais ampla do conhecimento humano, fornecendo insights valiosos sobre o contexto histórico, cultural e social em que as teorias científicas são formuladas e recebidas.

- **Crítica e Reflexão:** A filosofia moderna encorajou a crítica e a reflexão sobre as suposições e pressupostos subjacentes às teorias científicas, promovendo um diálogo mais amplo entre filosofia e ciência. Filósofos como Kant argumentaram que o conhecimento humano é limitado e condicionado pela estrutura cognitiva da mente humana, lançando luz sobre as complexidades do processo de investigação científica.

Portanto, a filosofia moderna teve um impacto profundo no desenvolvimento das ciências contemporâneas, contribuindo para a redefinição dos problemas da epistemologia, o aprimoramento dos métodos científicos, o surgimento da filosofia da ciência e a valorização da interdisciplinaridade e da crítica reflexiva. Essas

contribuições continuam a influenciar a forma como compreendemos e praticamos a ciência hoje em dia.

Concluindo o estudo

Em síntese, acreditamos ter oferecido uma análise sinóptica sobre a modernidade, explorando suas definições, características fundamentais e influências em diversas áreas do conhecimento. Ao longo do texto, procuramos examinar como a modernidade foi um período de intensas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, impulsionadas por novas ideias e práticas que romperam com as tradições medievais. Destacamos as correntes filosóficas predominantes, como o racionalismo e o empirismo, e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências e da epistemologia na contemporaneidade. Além disso, investigamos o impacto da modernidade na pedagogia, na filosofia da ciência e na interdisciplinaridade, mostrando como figuras como Descartes, Locke, Kant e outros influenciaram profundamente o pensamento moderno e seu legado nas ciências contemporâneas. Assim, podemos concluir que a modernidade foi um período crucial na história intelectual da humanidade, cujas influências continuam a moldar nosso entendimento do mundo até os dias de hoje.

Referências

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: do humanismo a Kant. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia Ocidental**: a filosofia moderna. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2015.

Sugestões de leitura e pesquisa adicional:

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-Socráticos a Wittgenstein. 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

WU, Roberto. **Filosofia da educação**. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2011.